

FH critica apoio de MST a Lula

JORNAL DO BRASIL

17 FEV 1998

Brasília — Arnildo Schulz

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) “irá se transformar em partido político”, caso venha a se engajar na campanha de Luis Inácio Lula da Silva, do PT, à presidência da República.

O recado do presidente foi dado pelo porta-voz do Palácio do Planalto, embaixador Sérgio Amaral. “A posição do presidente não é uma crítica. É apenas a constatação de uma situação que é observada”, disse Amaral, depois de ressaltar que “o MST é livre para apoiar quem quiser”.

A posição do presidente reforça as declarações feitas pelo ministro extraordinário para Assuntos Fundiários, Raul Jungmann. Jungmann considera a participação do MST na campanha do PT um erro político.

A necessidade de o MST apoiar a campanha do PT, foi defendida por João Pedro Stédile, um dos

principais dirigentes do movimento, durante o encontro nacional do movimento no Espírito Santo, realizado há duas semanas.

Durante o encontro, o MST anunciou que só para o primeiro semestre estão planejadas 180 invasões de áreas, para forçar um número maior de desapropriações pelo governo.

Jungmann também criticou esta estratégia do MST, afirmando que a as invasões poderão funcionar como “um torpedo na candidatura de Lula”.

Jungmann chegou a chamar de “o beijo da morte” as invasões de terra em 98, ressaltando que o estrago na candidatura de Lula seria semelhante, se o MST viesse a apoiar o presidente Fernando Henrique. Para Jungmann, o movimento poderá sofrer grande desgaste, se deixar a posição de falar em nome dos sem terra para interferir na política partidária.



Fernando Henrique acredita que MST pode virar partido político